



## LIVRO NARRA SAGA ITALIANA EM DIREÇÃO À NOSTRA TERRA

Família Mangiavacchi: uma história, escrito por um coronel do Exército, de Campinas, resgata epopeia de seus antepassados italianos em busca de uma vida melhor. PÁGINA A10



## PANDEMIA RESTRINE NATAL, EM NOME DA SAÚDE E PREVENÇÃO

Encontros serão restritos aos parentes mais chegados de cada família; nada de ceia com aglomerações. REVISTA



## BALADA PROIBIDA

Guarda Municipal de Campinas e Secretaria de Urbanismo agem para encerrar três festas clandestinas anteontem na região do Ouro Verde e Satélite Íris; estavam nos locais ao menos 750 pessoas, boa parte sem máscaras. PÁGINA A11

### opinião

Leandro Karnal

O preconceituoso tem olhos e não vê, enxerga e nada distingue. Ainda não surgiu uma escrita Braille contra a imbecilidade. Não tenho mais medo de ficar cego. PÁGINA A2

Carlos Brickmann

O Brasil está preso a círculos de giz ideológicos e tem de livrar-se deles. Os problemas ambientais causam dificuldades com a União Europeia. PÁGINA A12

### editorial

## Cinegrafistas da cidadania e as ofensas em público

A sociedade dos tempos tecnológicos tem cada vez mais utilizado as ferramentas digitais para flagrar abusos, infrações às leis e até crimes. Incentivados pelo senso de justiça e motivados por fazer daquele momento uma prova jurídica eventual, esses cinegrafistas da cidadania acabam oferecendo uma importante contribuição social, na medida em que evidenciam sem filtros os abusos, as ofensas e os ataques. São flagrantes de pessoas destemperadas, em ataques de fúria. PÁGINA A3

### Leitores



Creio que o nosso Brasil tem à sua frente, desculpem-me a expressão, um bando de incompetentes.

Gabriel Araújo dos Santos, escritor



Foi criada uma área de recreação para cães ao lado do antigo kartódromo.

Lourival Junqueira, adm. de empresas

### tempo

MÍNIMA 22° MÁXIMA 28°



Céu parcialmente nublado, com pancadas de chuva ao longo do dia.

### edição de hoje

20 PÁGINAS

Primeiro Caderno 9 páginas  
Economia 2 páginas  
Brasil 2 páginas  
Mundo 1 página  
Esportes 2 páginas  
Caderno C 3 páginas  
Classificados 1 página

PÁGINA A5

PÁGINA A7

PÁGINA A15

PÁGINA A15

# Duas cidades da RMC vão reduzir salário de políticos

Valinhos encolhe por decisão do STF e Cosmópolis, após recomendação do TCE

Os prefeitos eleitos, vice e futuros secretários de Cosmópolis e Valinhos terão redução de salários a partir de janeiro, informa a repórter Maria Tere-

sa Costa. Em Valinhos, que paga atualmente o maior subsídio entre as 20 cidades da RMC, a remuneração do prefeito cairá de R\$ 28,4 mil para

R\$ 16,4 mil por decisão do Supremo Tribunal Federal (STF). Em Cosmópolis, a redução será de 11% a partir de janeiro por lei aprovada pela Câmara

em março, após recomendação do Tribunal de Contas do Estado — o salário do prefeito sairá de R\$ 19,8 mil para R\$ 17,6 mil. PÁGINA A6



## LUZ PARA ILUMINAR A VIDA

Em tempos tristes de pandemia, decoração de Natal começa a ganhar as ruas, casas e praças públicas, como em Indaiatuba (foto). Arranjos iluminados levam mensagem de esperança para a região num ano extremamente difícil. PÁGINA A4

Professor utiliza HQ para capacitar aluno em finanças

CPFL amplia cota da Tarifa Social, e pode ter mais

Ponte Preta inicia sequência de três pedreiras amanhã

Guarani vai hoje ao Sul sonhando com plano de elite



# Professor inova educação financeira

Histórias em quadrinhos ilustram desafio pedagógico para jovens estudantes do Ensino Fundamental

Henrique Hein  
Da Agência Anhanguera  
henrique.hein@rac.com.br

Um professor de finanças de Campinas está criando histórias em quadrinhos com o objetivo de ensinar educação financeira para jovens do Ensino Fundamental II. As tirinhas, que começaram a ser escritas pelo docente Eli Borochovícius e desenhadas por um amigo, em novembro deste ano, estão sendo produzidas semanalmente.

## Criatividade na hora de abordar uma matéria árida

A ideia é começar a usar o material nas escolas particulares em que o docente dá aula a partir do ano letivo de 2021. O professor relata que trabalha com educação financeira em escolas e universidades particulares há mais de uma década e que a inspiração para os quadrinhos surgiu depois de perceber que a maioria de seus alunos possui aversão à leitura e dificuldade na compreensão de textos mais longos.

“As tirinhas, além de terem textos mais curtos, possuem as expressões dos personagens, o que faz com que as crianças se interessem muito mais pelo assunto e se identifiquem com aquilo que é apresentado para elas”, explica ele. Os quadrinhos contam a história de dois personagens: uma menina chamada Nina e uma águia de codinome Kiko, que representa a consciência financeira da garota.

Na primeira das três tirinhas produzida até agora, Nina aparece escovando os dentes com a torneira do banheiro aberta. Nesse momento, Kiko aparece para dizer que a atitude da jovem prejudica não só o meio ambiente como também o bolso dela. A garota entende o recado e diz que o dinheiro economizado poderia, por exemplo, servir para fazer uma bela ceia de Natal.

Borochovícius destaca que o projeto desenvolvido deverá manter uma produção de tirinhas semanais, alinhadas com conteúdos atuais e que dialoguem com a realidade dos estudantes.

“A tirinha que está saindo esta semana, por exemplo, fala sobre trader, porque está todo mundo falando sobre isso e a gente quer chamar a atenção das pessoas para terem cuidado e não entrarem num negócio desses sem antes terem conhecimento do assunto. A gente



Eli Borochovícius revisa as primeiras tirinhas protagonizadas pela menina Nina e a águia Kiko, que ele roteirizou e um amigo desenhou

vê hoje não somente adultos como jovens entrando no mercado de capitais, porque a renda fixa está pagando pouco. Isso é muito perigoso”, destaca ele.

### Necessário

Para o docente, falar sobre educação financeira com jovens, seja em família ou dentro das escolas, é algo primordial para vida e para o

desenvolvimento pessoal de todos.

“Quando se fala em educação financeira, não estamos mencionando apenas o fator dinheiro, mas também

questões importantíssimas para a vida, como noções de responsabilidade, de organização, de planejamento e de controle emocional”, pontuou o especialista.

## Somente 21% têm noções na infância

Apenas 21% dos brasileiros de classes A, B e C com acesso à internet tiveram educação financeira durante a infância, segundo dados da pesquisa Ibope Inteligência, do banco C6 Bank. O levantamento realizado em 2020 mostra que apenas 38% dos entrevistados aprenderam noções básicas de educação financeira na adolescência, dos 12 aos 17 anos. Os alunos com menor poder aquisitivo (classe C) foram aqueles que mais demoraram para adquirir noções básicas de educação financeira, com apenas 19% dos entrevistados tendo o primeiro contato com o assunto ainda na infância. Nas classes A e B, esse percentual é de 36% e 22%, respectivamente. A pesquisa também detectou que a participação da família tem um papel primordial na educação financeira dos filhos nas classes mais altas. Na classe A, o percentual de entrevistados que relatam ter aprendido finanças pessoais em casa, com pais e familiares, é de 57%. Já na classe C, essa fatia cai para 38%. A boa notícia é que: embora a menor parte das pessoas tenha tido contato com o assunto na infância, uma grande parcela dos adultos declarou que trata do tema com as crianças dentro de casa. Quando em dificuldade financeira, por exemplo, 77% dos entrevistados dizem compartilhar a situação com os filhos, explicando por que será necessário economizar. Ao todo, a pesquisa ouviu 2 mil brasileiros e a margem de erro é de dois pontos percentuais.

## “Contos da Mãe Gansa” deram origem a tudo

Isso foi em 1697, na França; já narrativas em quadrinhos se firmaram na metade do século 19

A literatura infantil no mundo ocidental surgiu na França, em 1697, com os *Contos da Mãe Gansa*, criados por Perrault. São suas as histórias: *A Bela Adormecida no Bosque*, *Chapeuzinho Vermelho*, *O Barba Azul*, *O Gato de Botas*, *As Fadas*, *A Gata Borralheira*, *Henrique do Topete* e *o Pequeno Polegar*.

A principal função dessas histórias era de trabalhar valores, defender os direitos intelectuais e sentimentais das mulheres, além de divertir as crianças.

As histórias não eram feitas somente para as crianças, pois antes do século 17 elas não eram percebidas como um ser singular, mas um adulto em miniatura. Ao final do século 17, passaram a ser percebidas como uma pessoa que tem ingenuidade, graciosa, além de serem

consideradas objeto de distração para adultos.

Em meados do século 18 esse conceito passou a ser criticado em todas as camadas da sociedade, levando assim a aparecer os primeiros escritores de temas infantis, surgindo uma literatura voltada para as crianças como manifestação desse novo sentimento.

Desde a pré-história, os desenhos eram usados como forma de contar fatos, chamados pinturas rupestres, considerados precursoras das histórias em quadrinhos. Porém, as histórias em quadrinhos só surgiram na metade do século 19, através do italiano Ângelo Agostini, radicado no Brasil, com “as aventuras de Nhô Quim”, publicada em 30 de janeiro de 1869. Logo passaram a ter publicação em jor-

nais, sendo proliferadas e alcançando maior número de leitores. Nas primeiras décadas os quadrinhos eram essencialmente humorísticos, e essa é a explicação para o nome que elas carregam ainda hoje, comics (cômicos).

Em 1905, apareceu a revista “Tico-Tico”, feita para crianças, trazendo a publicação das “Aventuras do Gato Felix”.

O Brasil teve excelentes quadrinhistas, mas o público preferia os quadrinhos importados, de super-heróis americanos, como Batman, Capitão América, Fantasma, Mandraque, o que impediu que os nossos quadrinhos perdurassem no mercado.

Somente em 1959 a história em quadrinho se fixou no Brasil, com os personagens Bidu e Franjinha, cria-

ções de Maurício de Souza. Em 1960 o artista criou o Cebolinha, três anos depois sua turma começou a crescer, apareceu o Cascão, o Horácio, o Chico Bento, o Astronauta e o fantasma Penadinho. O seu principal personagem, a Mônica, foi criado em 1965, uma menina poderosa, que se relaciona bem com os amigos, com certa agressividade e pouca paciência. Por levar uma vida pouco doméstica e submissa, rejeita o papel tradicional designado para as mulheres, chegando a criar discussões se poderia classificar a obra como um quadrinho feminista. Esses são alguns dos mais de cem personagens da galeria do autor.

A história em quadrinhos, por ser um meio de comunicação em massa,

provoca um grande fascínio nas crianças, em razão da aparência dos personagens, do poder da Mônica, pelos personagens terem tornado-se garotos propaganda e pelas crianças poderem entendê-las somente através da observação dos desenhos.

Assim, vemos uma nova função da história em quadrinhos, afetando a educação do público infantil, em face da transmissão de ideologias, por trabalhar conceitos de vida e morte, alegria e tristeza, medo, insegurança, luta, agressividade, timidez, dentre outros tão importantes para quem se encontra em formação, ampliando assim os conhecimentos sobre o mundo, que a vida social exige. (Jussara de Barros, graduada em pedagogia/Equipe Brasil Escola)

“Quando se fala em educação financeira, não estamos mencionando apenas o fator dinheiro, mas também questões importantíssimas para a vida como: noções de responsabilidade, de organização, de planejamento e de controle emocional”.

ELI BOROCHOVICIUS  
Professor de finanças